

Correio de Sergipe
15 de agosto de
2013

SENTENÇA

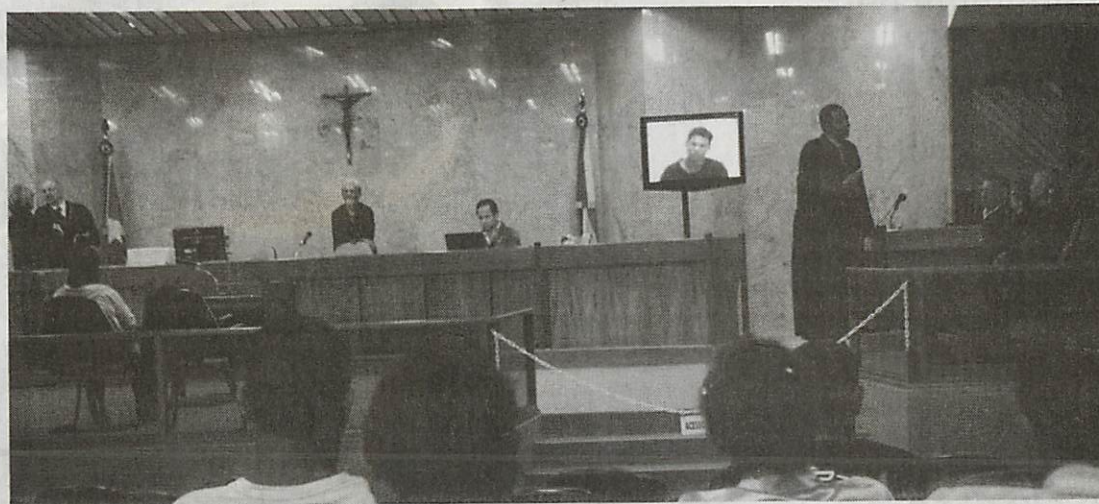
Filho é condenado a 13 anos de reclusão por ter matado o pai e esposa foi absolvida

O julgamento de Maria dos Santos e Jonathan Rodrigo Santos Silva, mãe e filho, suspeitos de matar Valdemir da Silva, marido e pai dos réus, com 38 facadas em 2006 no Largo do Aparecida, no bairro Jabotiana, aconteceu ontem, 14 de agosto, no Fórum Gumercindo Bessa, Localizado na Zona Norte da capital. Jonathan Rodrigo foi condenado a 13 anos de reclusão e Maria dos Santos foi absolvida.

O crime aconteceu na casa da vítima enquanto ele dormia. De acordo com os familiares o assassinato foi planejado por Maria dos Santos, esposa de Valdemir. "Ela tinha um caso com Cícero, seu genro, que também participou do crime. Meu irmão descobriu que eles tinham um caso. No dia do crime, meu sobrinho, filho menor de Valdemar, veio até minha casa à noite avisar que estava acontecendo alguma coisa em casa, que entrou no quarto para ver o que estava acontecendo e a mãe não deixou ele acender a luz, quando

fui até lá encontrei meu irmão morto", conta José Zito Ferreira.

O irmão da vítima conta que a cunhada já estava planejando matar o marido e o que ela queria era ficar com a casa do casal para ela. "Uma das testemunhas, que morreu faz dois meses, me contou que Maria tinha pedido que ele arrumasse duas pessoas para matar Valdemir, mas ele não aceitou e veio me contar, alertei meu irmão que ela estava de caso com o genro e queria matar ele, mas ele não acreditou e acabou morrendo", revela Zito. Para o promotor de justiça, Rogério Ferreira da Silva, a versão da viúva não convence, já que ela diz que não escutou nada e quando viu o marido esfaqueado gritou por socorro. "A casa onde Valdemir foi morto é muito pequena, então não há como uma pessoa não ouvir outra que levou 38 facadas. A ré diz que gritou por socorro, mas as duas vizinhas que moram ao lado, parede com parede, disseram que não ouviram nada. Muito estranho pes-



■ Julgamento ocorreu ontem no Fórum Gumercindo Bessa, na capital sergipana

soas entrarem em sua casa, matar seu marido com 38 facadas, sair e não serem vistos. Isso prova que as pessoas entraram sem dificuldade e em silêncio, porque as portas não estavam arrombadas", afirma o promotor.

Durante o julgamento o promotor revelou que no depoimento de José Zito, irmão da vítima, ao encontrar Valdemir agonizando,

questionou quem tinha o esfaqueado e ele apenas olhou para a viúva. "Gestos valem mais que palavras. A vítima em seu leito de morte, ao ser questionado pelo irmão quem tinha feito aquilo com ele, olhou para a esposa e morreu. Ou ele queria dizer que ela o salvou ou que foi ela quem o matou", assegura Dr. Rogério.

Segundo o promotor, o filho do

casal, Jonathan, só chegou em casa por volta das 1h30 da madrugada, com roupas limpas e tomado banho. E o mais curioso é que os acusados, os réus e o genro, Cícero, não foram ao velório de Valdemar. "Uma irmã da vítima conta que a viúva não derramava uma lágrima e que o filho e o genro sequer apareceram para velar o genitor e sogro", conta o

promotor que informa que no depoimento de Jonathan ele disse que o pai lhe batia muito e que Cícero já havia se desentendido com Valdemir, porque ele não aceitava o namoro da filha.

A família da ré, Maria dos Santos, não quis conversar com a imprensa. Os réus foram defendidos pelo defensor público Ermílio Costa Cerqueira e a juíza responsável pelo julgamento foi Olga Silva Barreto.

• Outro julgamento

No final da tarde de ontem, também foi concluído o julgamento do caseiro Marcos Paulo Santana, que foi condenado a 39 anos de prisão pelo assassinato de Nildenor Ferreira Rodrigues e Laura Eudécia Rosa Rodrigues. O crime ocorreu 28 de março de 2010, no povoado de Pato, município de Itabaianinha. Ele trabalhava para o casal e dias antes de cometer o crime, se desentendeu e acabou matando-os a golpes de facadas.